

Construções do corpo feminino e o espaço urbano do centro de Goiânia: um ensaio visual¹

Ana Rita VIDICA²
Ana Júlia Martins FERNANDES³
Carina Ribeiro de ANGELIS⁴
Felipe Ferreira de Souza FULQUIM⁵
Maria Eduarda Rabello LIMONGI⁶
Maria Fernanda Elias ALVES⁷
Paulo Eduardo Nunes de CASTRO⁸
Vitor Rodrigues Jesus dos SANTOS⁹

Universidade Federal de Goiás, GO

RESUMO

O texto “Construções do corpo feminino e o espaço urbano do centro de Goiânia: um ensaio visual” apresenta a produção de uma narrativa visual a partir do registro fotográfico de uma mulher no centro da cidade de Goiânia pelo contraponto com a arquitetura de alguns pontos da cidade. Faz-se uso do método da performance praticado por Valie Export, andando pelo espaço urbano e criando diálogos entre o corpo e a cidade e transformando-a em um espaço heterotópico. O objetivo do trabalho foi expor, de maneira performática, a figura feminina no espaço urbano da capital goiana e a sua existência frente a uma sociedade construída por e para homens. Conclui-se, que a fotografia tem a potência de propor esses diálogos e criar outras relações entre corpo e cidade.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa visual; mulher; cidade; performance; heterotopia.

1 Introdução

O texto “Construções do corpo feminino e o espaço urbano do centro de Goiânia: um ensaio visual”¹⁰ traz reflexões sobre o processo de construção de uma narrativa visual que discuta a relação entre corpo feminino e cidade, tendo como

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT 013 – Imagens e Narrativas), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Orientadora do trabalho e Docente do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail: ana_rita_vidica@ufg.br.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: julia_ana@discente.ufg.br.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: carinadeangelis@discente.ufg.br.

⁵ Estudante 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: felipe.fulquim@discente.ufg.br.

⁶ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: maria_rabello@discente.ufg.br.

⁷ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: mariaelias@discente.ufg.br.

⁸ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: pauloeduardo2@discente.ufg.br .

⁹ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: vitor_vitor2@discente.ufg.br.

¹⁰ A produção desta narrativa visual e das reflexões fez parte da disciplina “Fotografia Publicitária” da docente Ana Rita Vidica, no curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás.

contraponto algumas construções arquitetônicas da cidade de Goiânia, por meio de uma performance baseada na artista Valie Export e propiciando a percepção do espaço urbano como um espaço heterotópico.

Nesse cenário, este trabalho discute o pertencimento da mulher em uma sociedade excludente, visto que, a partir desse pressuposto torna-se possível analisar quais são as barreiras estruturais que limitam o pleno bem-estar feminino, dificultando a construção de uma sociedade equitativa, assim como prevê a Constituição Brasileira¹¹.

Além disso, a ausência de artigos e trabalhos que abordem essa marginalização da mulher no hodierno, colabora para a naturalização deste empecilho e para a normalização de formas mais agressivas de segregação, como a própria violência (física, moral, psicológica, sexual ou patrimonial). Ademais, abre-se debate acerca da desconstrução de estereótipos urbanos, sobre as cidades não-projetadas para mulheres e sobre a precariedade da igualdade de gênero.

É importante ressaltar que a discussão aqui proposta não se trata de um debate feminista, mas de uma reflexão acerca da hierarquia de gênero existente na sociedade. Compreende-se que a construção da mulher é também interpessoal, não apenas íntima a ela, mas a toda a sociedade e a quem a pertence, ou seja, a construção da sua identidade é algo coletivo. A intelectual e ativista política Simone de Beauvoir, disserta sobre isso na sua obra *O Segundo Sexo*¹²,

NINGUÉM nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico e econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino (BEAUVOIR, 1970, p. 9, grifo da autora).

É importante destacar que a palavra construções, presente no título desta narrativa, refere-se tanto a construções no seu sentido literal e denotativo de prédios, edifícios e obras, que serviram de ambiente para a realização do ensaio fotográfico, quanto um sentido conotativo e simbólico ligado aos estereótipos, aos rótulos e aos preconceitos sexistas direcionados às mulheres.

¹¹ No artigo 5º da Constituição Federal, onde são retratados os direitos sociais e individuais do indivíduo, especificamente no inciso I, é declarado: “I – Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”.

¹² Obra lançada em 1949, *O Segundo Sexo* tem uma série de dois volumes que questionam e refletem, sobre um viés filosófico e existencialista, o que é ser mulher e como é a sua construção em esferas sociais, políticas, psicológicas e sexuais.

2 Metodologia e Fundamentação Teórica

Para pensar a relação entre corpo feminino e corpo da cidade, as fotografias foram feitas no edifício Parthenon Center¹³, inaugurado em 1976, projetado pelo arquiteto Antônio Lúcio Ferrari Pinheiro, é considerado o símbolo da consolidação do modernismo pela construção arquitetônica Art Déco¹⁴. A escolha foi feita justamente pelo simbolismo que possui e também por trazer linhas retas e formas geométricas bem acentuadas.

Goiânia foi planejada pelo arquiteto Atilio Corrêa Lima, inspirado pelos princípios do movimento modernista, a capital se destaca como uma das grandes referências do modernismo no Brasil e se estabeleceu como um cenário autêntico da arquitetura moderna que enriquece as ruas e avenidas. Utilizamos esses elementos para compormos as fotos junto à modelo e estabelecermos essa relação entre o feminino e essas construções. Buscamos olhar na urbanização, arquitetura e Art Déco do centro de Goiânia algo que pudesse caracterizar essa relação entre mulher e sociedade.

A metodologia utilizada foi o registro fotográfico a partir de uma performance na cidade. Para isso, as poses se vinculam a uma conexão com o ambiente em que a modelo estava inserida, ou seja, como se ela tentasse se encaixar no espaço, imitando as construções ou quem as fez, tentando entender como ela se relaciona com o local.

Como norteador para essas poses, utilizamos como referência o acervo e trabalho da pintora austríaca Valie Export, vanguardista das discussões feministas em um período de pós-guerra e fortemente machista. A artista se encontrava no Acionismo Vienense e utilizava sua arte como protesto para os preceitos estruturais impostos às mulheres da época. Seu trabalho denominado *Body Configurations*, é uma coletânea de fotografias onde a artista performa seu próprio corpo, similar a nossa narrativa, ela busca abraçar e habitar edifícios e espaços urbanos, traduzindo esse sentimento onde as mulheres são coagidas a adaptar-se a um mundo regido pela hierarquia de gênero.

¹³ O prédio possui cerca de 45 mil m² de área construída e garagem para 980 automóveis. Localizado no centro de Goiânia, a construção ocupa um quarteirão inteiro com acessos pela rua 4, 7, 17 e 6.

¹⁴ Art Déco é um estilo artístico francês surgido na década de 1920, entre suas características principais consta a natureza abstrata, linhas retas ou esféricas e artesanato fino, é a combinação entre o moderno e o tradicional. Sua relação com a capital goiana se dá pela formação acadêmica do urbanista já supracitado Atilio Corrêa Lima, contratado por Pedro Ludovico Teixeira, o paisagista fez o projeto urbanístico de Goiânia utilizando como base esse estilo parisiense.

Os espaços da cidade se tornam, também, espaços de exposições, além de serem passagem para pedestres e carros, suscitando pensá-los como espaços heterotópicos, ou seja, espaços que se sobrepõem criando várias camadas de significação. De acordo com Foucault (2006), esses lugares vistos como “heterotopias” (Foucault, 2006), são:

(...) espaços reais – espaços que existem e que são formados na própria fundação da sociedade – que são algo como contra-lugares, espécies de utopias realizadas nas quais todos os outros lugares reais dessa dada cultura podem ser encontrados, e nas quais são, simultaneamente, representados, contestados e invertidos. Este tipo de lugares está fora de todos os lugares, apesar de se poder obviamente apontar a sua posição geográfica na realidade.

Nesse sentido, o espaço da cidade criado para ordená-la e colocar a cidade de Goiânia como referência do modernismo brasileiro na arquitetura, se torna um espaço de intervenção e exposição. É como se o Parthenon Center e a rua onde se avista a escultura do bandeirante se transformassem em um fundo fotográfico para a construção de outra camada de significação que vai na direção de pensar outra relação entre corpo e cidade.

Buscamos, portanto, fotografar dentro desses espaços urbanos com um novo olhar, atentando-se a cores mais terrosas e quentes e aos contrastes, tanto visual quanto social e as linearidades presentes nos edifícios, algo que se relaciona com a temática.

3 As imagens da Narrativa Visual

A narrativa visual foi realizada com a discente da disciplina, Maria Eduarda Rabello, que é uma mulher branca. Ela é artista e cantora independente goiana, também conhecida como Maduli, seu nome artístico. Fotografamos durante a manhã com uma iluminação mais dura que suave para realçar os tons terrosos presentes nas fotografias. No momento da produção, houve facilidade na condução das poses e entendimento do tema proposto. O processo criativo foi se desenvolvendo ao decorrer do ensaio e a contribuição do grupo como um todo auxiliou a criação e a execução.

Ao todo foram feitas 68 fotos, porém, somente vinte foram escolhidas para compor a versão final da narrativa e por fim decidimos apresentar somente as quatro que mais se aplicam no composto narrativo desenvolvido pelo grupo, que segue abaixo (Figura 1).

Com a primeira fotografia à esquerda, mostramos como essa relação social para a mulher é difícil, ela tenta se encaixar, mas não consegue devido a uma estrutura sólida

e consolidada que não a aceita. Na fotografia do meio, exploramos como a mulher se sente distante e pequena em relação a esse sistema em que ela não controla. Na fotografia à direita vemos a busca dessa mulher por pertencimento, ela sai às ruas tentando se igualar ao seu redor, a um fundamento instaurado. E por fim, na última fotografia (embaixo), ela se depara com sua realidade e se sente presa por ela, mas isso não a impede de se rebelar e se posicionar contra, de costas para a autoridade acima dela que rege essas convenções oprimentes. Por isso é colocada de costas à escultura de uma figura masculina, o Bandeirante Bartholomeu Bueno da Silva.

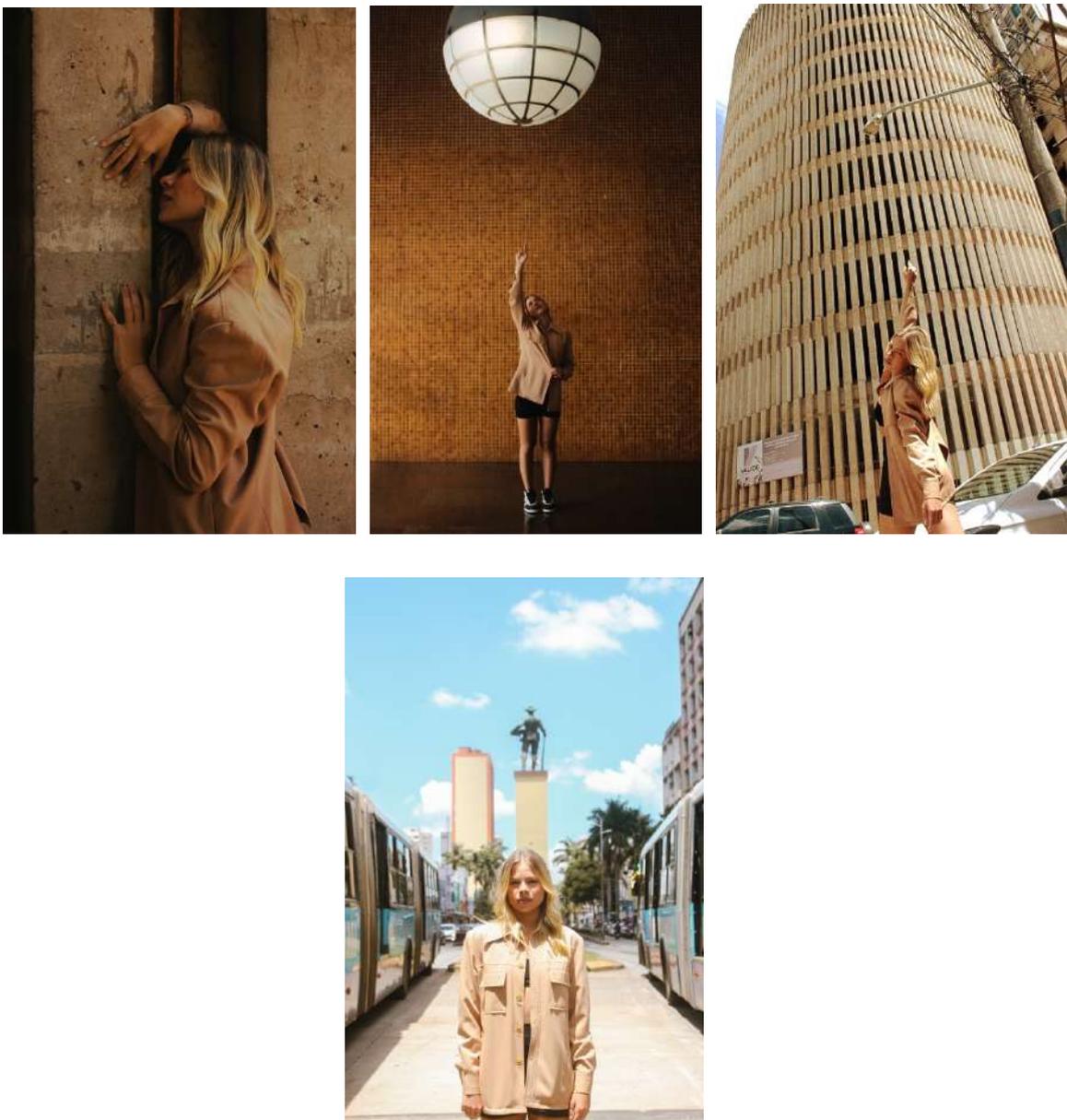


Figura 2 – Conjunto de 4 fotografias que compõem a narrativa visual
Fonte: Dos autores discentes deste trabalho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o ensaio fotográfico poderá contribuir para estudos visuais relacionados a relação entre corpo e cidade e poderá ser utilizado como ferramenta de debate social, ajudando positivamente a desenvolver ainda mais a possibilidade de transformação da cidade pelo corpo feminino, vendo-a como um espaço heterotópico. Além disso, acreditamos que a narrativa visual pode contribuir para a desmistificação de crenças e pensamentos enraizados acerca da figura feminina na sociedade. Entendemos que a problemática aqui abordada é ampla e interdisciplinar, havendo muito ainda o que ser discutido.

Além disso, é necessário esclarecer que a nossa ideia principal era representar a figura feminina no contexto urbano e estabelecer essa relação dentro do espaço disponível por uma performance do corpo de uma mulher em contrapondo à construções que denotam a presença masculina em detrimento da feminina, já que são construções feitas por homens e para homens.

REFERÊNCIAS

CAMNEV, Larissa; ALMOZARA, Paula Somenzari; DONATI, Luisa Paraguai. Ação-imagem: formulações de espacialidades em “Body Configurations” de Valie Export. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 174–183, 2020.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo: Uma experiência vivida**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

Foucault, M. (2012). **De outros espaços**.

<http://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/obra/outros.prn.pdf>, acesso em novembro de 2023.

MOURA, Maria Eliane; RENATO, José de Castro S. **EDIFÍCIO PARTHENON CENTER: O DISCURSO DE UM TEMPLO PARA A DEUSA MODERNIDADE**. Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto, Goiânia: Universidade Estadual de Goiás (UEG), nov.